

## Educação física

Inicialmente, a formação de professores de Educação Física adotava dos princípios regidos pelas Forças Armadas. Em 1929, o Curso Provisório de Educação Física foi instalado no Centro Militar de Educação Física, constituindo-se na primeira iniciativa de integração entre o ambiente civil e militar. Posteriormente, no Rio de Janeiro, em 1933, este curso se transformou na Escola de Educação Física do Exército (Brasil, 2006a).

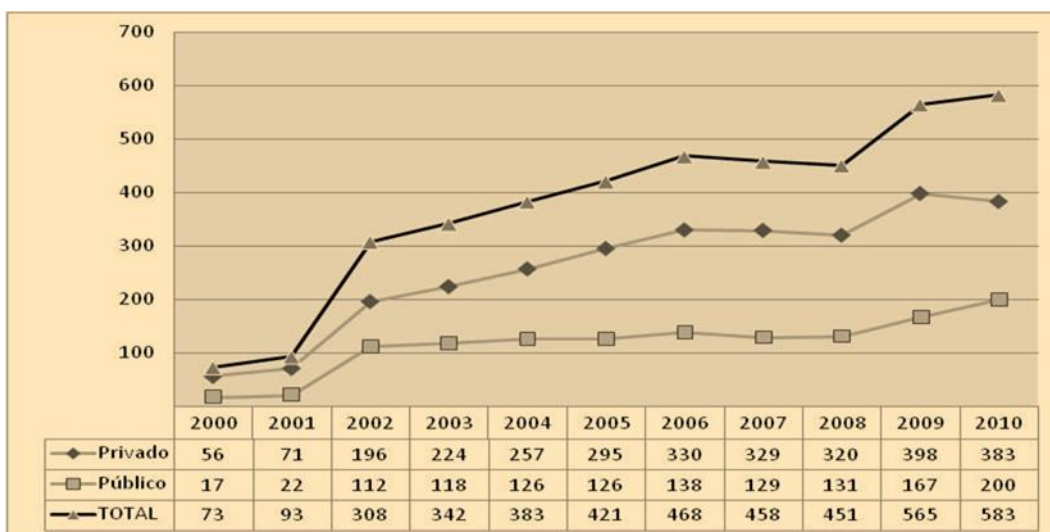
A partir daí entraram em funcionamento vários cursos de formação de professores de Educação Física, responsáveis pelas futuras Instituições de Ensino Superior de Educação Física no Brasil.

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Educação Física, no período compreendido entre 2002 a 2010.



O gráfico 1 mostra a evolução do número das graduações em Educação Física no Brasil, segundo a natureza jurídica. É possível visualizar um crescimento do número de cursos, tanto na esfera pública, quanto na privada. Embora, a participação do setor privado (65%), seja superior ao do público, este último foi aquele a apresentar maior taxa de crescimento (1076%), no período observado.

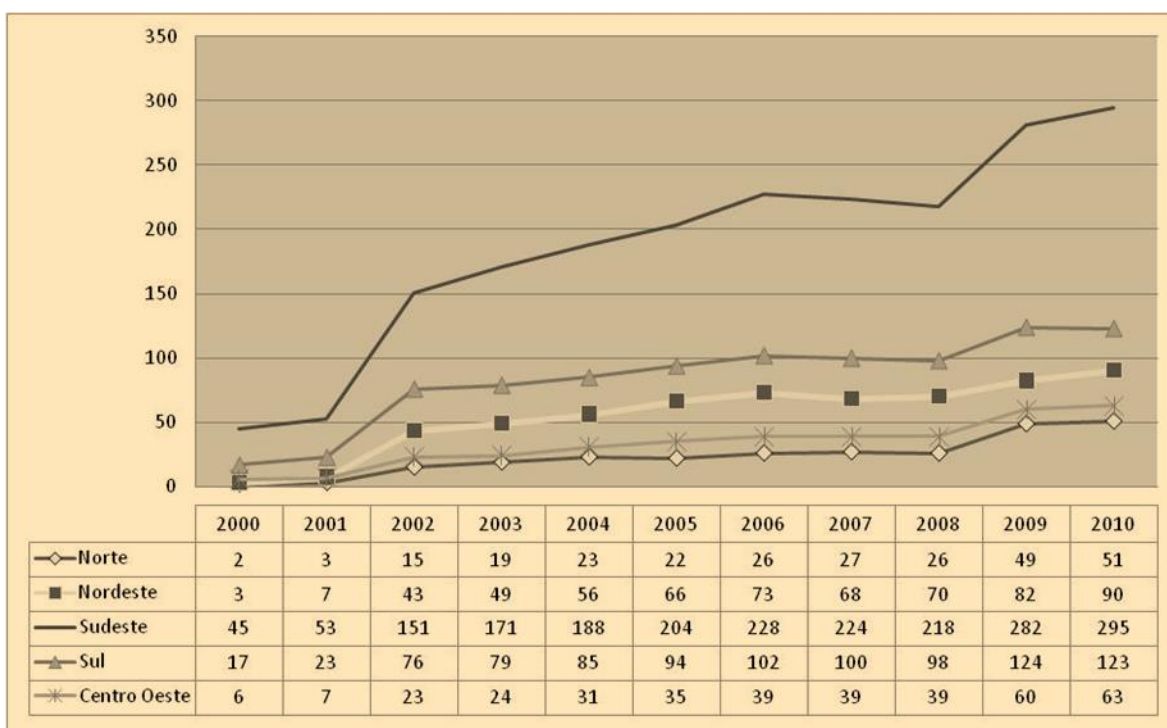
**Gráfico 1**– Cursos de graduação em educação física segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O quantitativo de cursos por grandes regiões é mostrado no gráfico 2. Nota-se que a região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, a região Norte. Não obstante essa liderança apresentada pela Sudeste, o cálculo da taxa de crescimento dos cursos nessa região é inferior a taxa das outras regiões. Destacam-se os incrementos das regiões Nordeste (2900%) e Norte (2450%).

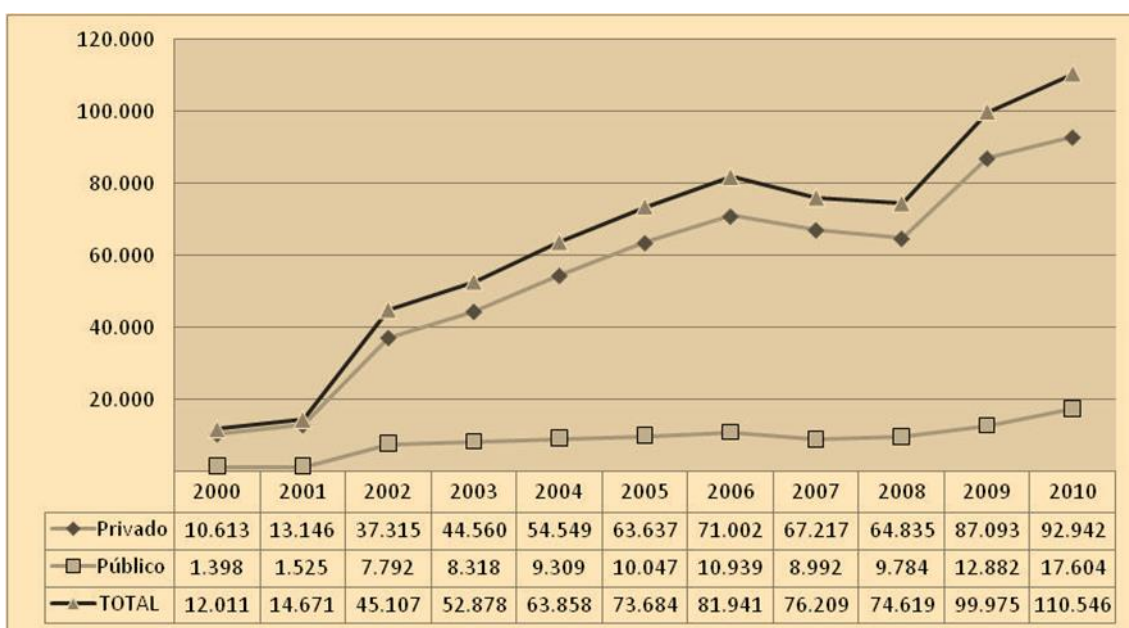
**Gráfico 2** – Cursos de graduação em educação física segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2011

A distribuição do número de vagas de graduação em Educação Física, pode ser observada pelo gráfico 3. Houve uma ampliação no número total de vagas, principalmente devida à esfera privada, responsável por 84% das vagas oferecidas. No ano de 2010 o número de vagas em estabelecimentos privados ultrapassa em mais de seis vezes o do setor público. Contudo, cabe destacar que, mesmo com a supremacia do setor privado, o número de vagas públicas, ao longo do período de dez anos, apresentou maior percentual de elevação (1159%).

**Gráfico 3** – Vagas dos cursos de graduação em educação física segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.

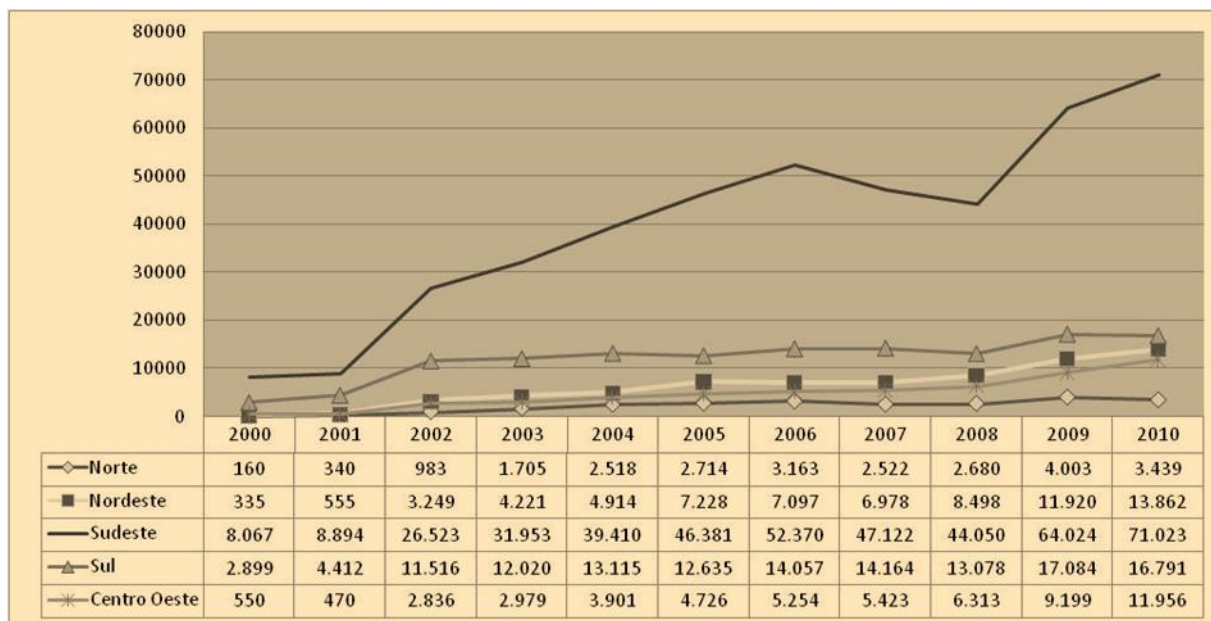


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação em Educação Física, segundo regiões do Brasil. Em 2000, a região Sudeste, ofertava número de vagas cinquenta vezes superior à região Norte e vinte e quatro vezes à Nordeste. Dez anos depois, a Sudeste continuou sendo aquela com maior percentual de vagas, entretanto, por apresentar taxa de incremento inferior às regiões supramencionadas, sua participação caiu de 67% para 61%.

Os cálculos indicam que a região que mais expandiu o número de vagas foi a Nordeste (4038%), seguida das regiões Centro-Oeste (2074%) e Norte (2049%). A menor taxa de crescimento foi observada na região Sul (479%).

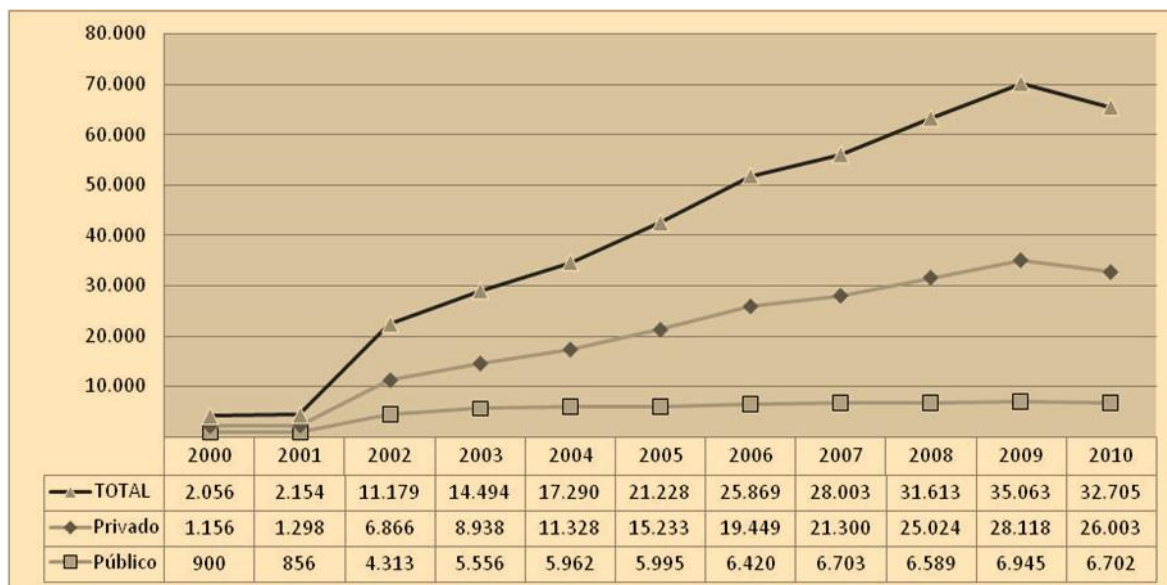
**Gráfico 4** – Vagas dos cursos de graduação em Educação Física segundo grandes regiões. Brasil, 2000-2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em educação física. No período analisado, nota-se que, no ano de 2000, a diferença entre as esferas pública e privada, era pequena. Após 10 anos, esse cenário sofre alterações importantes, configurando uma taxa de crescimento de 645% de concluintes em estabelecimentos públicos, enquanto o segmento privado expôs um aumento significativo de 2149% de egressos.

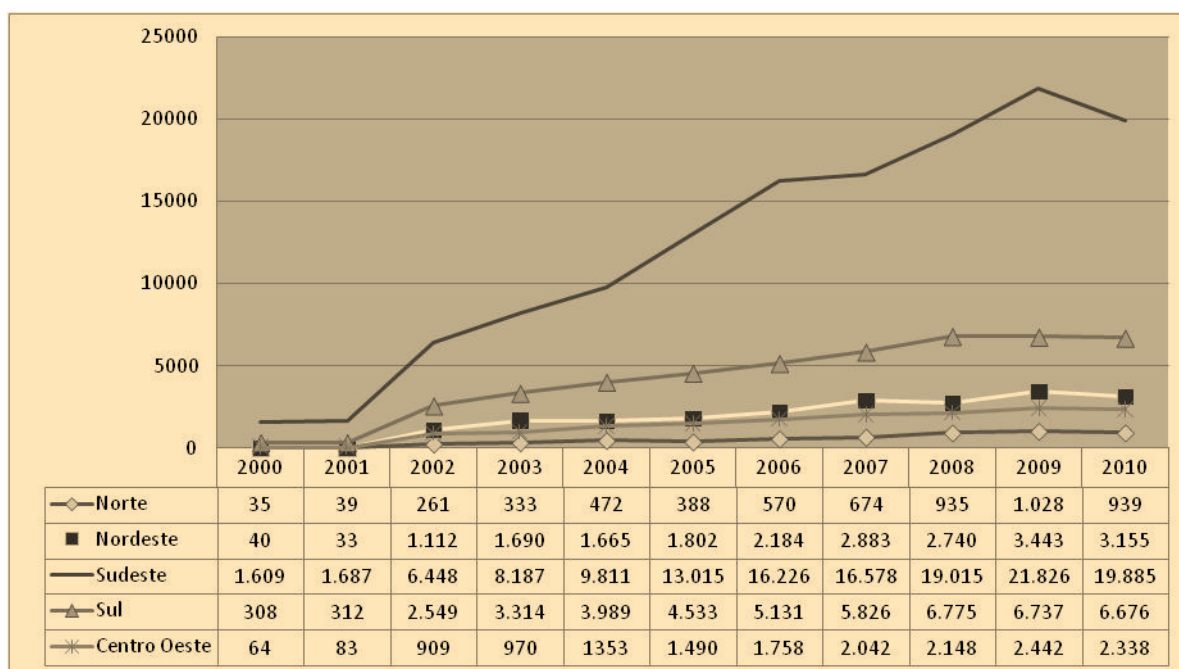
**Gráfico 5** – Concluintes dos cursos de graduação em educação física segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 - 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Educação Física, por regiões (Gráfico 6) pode-se visualizar que no ano de 2000 o número de concluintes era maior nas regiões Sudeste e Sul e menor no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nesta ordem. Embora a curva da região Sudeste se destaque pela grande variação quantitativa, o que chama atenção neste aspecto é o cálculo das taxas de crescimento de cada região, em que a Nordeste apresentou crescimento de 7788%, a Centro-Oeste de 3553%, Norte de 2583%, Sul de 2067% e de Sudeste 1136%.

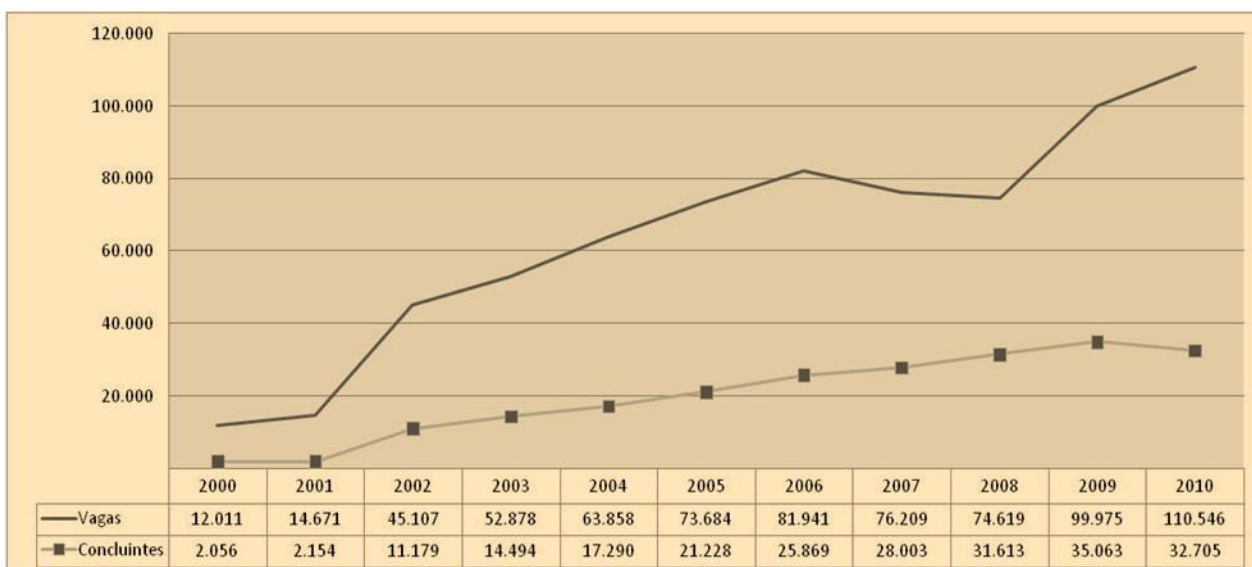
**Gráfico 6** – Concluintes dos cursos de graduação em educação física segundo grandes regiões. Brasil, 2000 - 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Educação Física. A taxa de crescimento em dez anos do número de vagas foi de 820%, enquanto que a de egressos foi de 1491%. Observa-se que a ampliação do número de vagas não acompanha o número de concluintes em educação física, sugerindo o não preenchimento das mesmas ou abandono no meio do curso.

**Gráfico 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em educação física. Brasil, 2000 – 2010.**



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012



Em síntese, a graduação em Educação Física pelas instituições de ensino, públicas e privadas, no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Forte crescimento na oferta de cursos superiores de Educação Física no país;
- Decréscimo do número de concluintes nas instituições de ensino públicas e privadas no ano de 2010;
- O número de vagas entre os anos 2000 a 2010 cresceu 820%.
- Significativo crescimento do ensino, apresentando um aumento no número de vagas e de concluintes;
- Número de vagas ofertadas superior ao de egressos;
- O número de cursos privados entre os anos 2000 a 2010 cresceu 584% enquanto os públicos 1076%.